

Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE A'S QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSAVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

48. SERIE

QUARTA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO DE 1890

NUMERO 39

—GUIMARÃES—

Carta Encyclica

DO

Nosso SS. Padre Leão XIII

PAPA PELA DIVINA PROVIDENCIA
Aos bispos, ao clero e ao povo da Italia

LEÃO XIII, PAPA

Veneraveis Irmãos, Caros Filhos
saude e Benção Apostolica

Do alto d'esta Sé Apostolica, onde a Providencia Divina Nos collocou para vigiar pela salvaguarda de todos os povos, o Nosso olhar detem-se frequentemente sobre a Italia, no meio da qual Deus, por um acto de singular predilecção, fixou a cadeira do seu Vigário, e da qual todavia Nos chegamos presentemente numerosas e mui sensiveis amarguras. E não são as offensas pessoais que nos contristam, nem as privações e os sacrificios que Nos impõe a condição actual das coisas, nem mesmo as injurias e o desprezo que uma imprensa insolente tem ampla liberdade de despejar diariamente sobre Nós. Se se tratasse só da Nossa pessoa, e não da ruina para a qual vemos precipitar-se a Italia, ameaçada na sua fé, supportariamos os ultrages em silencio, feliz por podermos dizer a Nosso turno o que de si mesmo dizia um dos Nossos illustres predecessores: «Se o meu captivo na terra não se aggravasse com o peso das sollicitudes quotidianas, da melhor vontade guardaria silencio sobre o desprezo e zombarias de que sou objecto.» Mas, sem fallar da independencia e da dignidade da Santa Sé, trata-se tambem da religião e da salvaguarda d'uma nação inteira, e, digamol-o, d'uma nação que, desde os primeiros tempos, abriu o seu coração á fé catholica e a conservou depois sempre com zeloso cuidado. Isto parece inerivel e comtudo é verdade: Nós chegamos em Italia ao ponto de ter de lamentar a perda da sua fé! Por algumas vezes temos dado o signal de alarme, afim de que se acautessem do perigo, e entretanto não cremos ter feito ainda o bastante.

Em presença d'ataques incessantes e cada vez mais vivos, Nós entendemos fazer resoar mais poderosa a voz do dever que Nós instiga a fallar-vos de novo, Veneraveis Irmãos, ao Clero e ao povo italiano. Visto como o inimigo não descança, o silencio e a inacção não pode convir—Nos, nem a Nós, nem a vós, que pela misericordia divina fomos constituídos guardas e vingadores da religião dos povos confiados aos Nossos cuidados, pastores e sentinellas vigilantes do rebanho de Christo, pelo qual devemos estar promptos, se for mister, a sacrificar tudo, mesmo a vida.

Nós não diremos coisas novas, porque os factos, taes como se tem dado, são sempre os mesmos, e já, de resto, temos fallado n'elles por outras vezes, á medida que a occasião se tem apresentado. Mas agora propomos recapitular esses factos, reunil-os como n'um só quadro, e tirar-lhes, para instrucção commum, as consequencias, que derivam d'elles. São factos incontestaveis, que se tem dado em pleno dia: factos não isolados mas connexos entre si, de maneira que no seu conjuncto, revelam evidentemente um systema completo, de que elles apenas são a applicação e o desenvolvimento. O systema não é novo, mas o que é novo é a audacia, o encarniçamento, a apidez com que agora se applica.

E' o proprio plano das seitas que se desenvolve actualmente em Italia, especialmente pelo que toca mais de perto com a Igreja e com a religião catholica, plano cujo fim final e notorio é reduzir, se fôra possível, a nada a religião. Seria superfluo fazer o processo das seitas chamadas maçônicas: a causa está julgada; o seu fim, os seus meios, a sua doutrina e os seus actos são conhecidos com indiscutivel certeza.

Animadas do espirito de Satanaz, de que são instrumento, inspiram-se de um odio mortal, implacavel, contra Jesus Christo e contra a sua obra, que se esforçam de destruir e subjugar por todos os meios. Esta guerra, no presente momento, se trava, mais que em qualquer outra parte, em Italia, onde a religião catholica lançou profundas raizes, e principalmente em

Roma, onde é o centro da unidade catholica e a sede do Pastor e Doutor universal da Igreja. Convem traçar desde a origem as diversas phases d'esta guerra.

Começou se, a pretexto de politica, por destruir o principado civil dos Papas; mas no pensamento dos verdadeiros chefes—pensamento que a principio foi secreto e depois se declarou francamente—essa destruição devia servir de meio para chegar a destruir ou ao menos subjugar o supremo poder espiritual dos Pontifices Romanos. E para que não restasse duvida alguma sobre o fim real que se visava, metteram logo hombros á suppressão das Ordens religiosas, o que reduzia muito o numero dos operarios evangelicos, tanto para a assistencia dos fieis e do santo ministerio, como para a propagação da fé entre as nações infieis.

(Continua)

CONFERENCIA DE S. VICENTE DE PAULO

(appello á caridade)

«Dae..... ao pobre
esmola dae.

Dae, e vereis que esse cobre
em oiro sae...

JOÃO DE LEMOS.

Ao vermos approximar-se o inverno com os seus rigores, com o cortejo funebre de enfermidades que caracterizam, com a escassez de viveres, com os immensos flocos de neve que fazem altejar as campinas, nós, ouvindo o estrepitar da chuva na calçada, e o zunir do vento nos beirões; nós, mui confortados em nosso gabinete, ou sentados a um bello fogo á lareira, quantas vezes, meditando na sorte dos infelizes, nós terás somado aos labios esta expressão:—Que será dos pobres!—

Os pobres, os pobres, sabe Deus como vivem. Quem vai contar os prantos curtidos em silencio, as precisões não remediadas, a miseria summa, o não ter (que de vezes!) de que lançar mão para matar a fome?!

Ah! que isto é triste e commo-

ve-as entranhas!

E não é nenhum quadro ficticio este, não; é tristemente uma realidade.

Como havemos de acudir ás necessidades quasi geraes que vão surgindo, e cada vez maiores? Exercendo a mais excelsa das virtudes—A CARIDADE. E' ella, essa mimosa filha dos ceos, que suavisa todas as desgraças, que consola e dá lenitivo ao desventurado, quasi esquecido da sociedade, feito cadaver em vida!

Bem baixas, oh caridade! Virtude era esta que mais attrahia as multidões a Jesus, as quaes nunca deixavam de ficar consoladas com a só presença do Divino Mestre.

E que bellos exemplos d'esta virtude que nos deu o bom Salvador! Toda a sua vida foi um manancial de beneficios. Vejamos como, agradecidas, as multidões o aclamavam:—«Bemaventurado o mestre que te trouxe, e o seio a que foste alimentado!»

Não percamos de vista este divino modelo. Tanto quanto em nossas forças couber, ajudemos os pobres em suas necessidades. Que melhor uso faremos dos bens que Deus nos concedeu do que repartindo-os pelos indigentes?

Não vamos julgar, como jovens inexperientes, serem poucas as misérias. Oh! São muitas, muitas!

Mas, se por acaso duvidaes, fazei um sacrificio: vinde commigo. Olhae. Vedes essa pobre mulher vestida de lucto, que com os olhos baixos dobrou agora a esquina d'aquella rua? E' uma infeliz viuva a quem faltou o braço robusto do marido, o qual grangeava com o seu jornal o pão para ella e para a colmeia infantil que lhe estenderá os bracinhos ao transpôr o limiar do desconfortavel albergue, supplicando lhe a par d'uma caricia, o alimento que, não obstante estarmos sobre tarde, ainda lhes não foi dado.

Vede agora aquella mansarda. Quem a habitará? Um pobre artista, honrado como poucos, que jamais deixou de trabalhar em quanto pôde. Veio um dia a doença bator-lhe á porta, ou foi victima d'um desastre, e eil-o inhabilitado, jazendo em triste enxerga, e

não ousando sequer estender a mão aos felizes do mundo, com o receio de que o olhem com desdém e lhe abreviem os dias da existencia!

Reparae mais alem n'aquelle miseravel que se encontrou na terra sem conhecer os auctores de seus dias, e que erra de rua em rua sem um tecto que o abrigue, sem um affago e carinho, sem haver quem o edoque, ensinando-lhe uma arte ou officio que o torne prestadio a si e á sociedade.

Tomemos agora por outro caminho. Já ouço perguntares-me quem se alojará n'aquellas quatro paredes nuas. Eu vol-o digo. Ou... senão... vinde ver com os vossos proprios olhos...

Dois ou tres vultes nos apparecem a um canto da habitação. Uma machina de costura se divide a custo n'aquella morada sombria quasi inhabitavel. Nos trajés d'aquelles entes femininos, nota se o quer que é de um passado risinho e feliz; oh! como é dolorosa a transição para um futuro tectrico, cruciante, angostioso! Sim, outrora sorriu a fortuna a essas donzellas, soubêram o que era a abundancia, o bem estar, a ventura. Mas um desfalque de fortuna, um incendio, a dissipação d'um membro de familia, mil circumstancias que se não podem descrever, reduziram-as á penuria, e eil-as a braços com a miseria! Mal lhes chega o producto do trabalho de suas mãos para sua sustentação! E se vem a doença agravar este estado de coisas, oh! como inspira dó e compaixão a sorte das desventuradas!

E quantas, como estas infellicidades, não ha a remediar!

Ahi temes. Se quizermos exercer a caridade, é amplo, é vasto o campo que se nos offerece.

Não admiremos, como simples e frios espectadores, o zelo de um Vicente de Paulo, e os prodigios que operou em toda a França a sua sublime caridade. Imitemol-o tambem.

Vão completos dez annos desde que se fundou n'esta cidade uma Conferencia de S. Vicente de Paulo. Com mais ou menos desafogo, lá vai ella proseguido na sua missão caritativa.

Humilde como é, faltam-lhe bastas vezes os recursos para aliviar fundas misérias; mas, confiando muito na providência e nos benefactores dos pobres, não desanima, sobrando-lhe sempre desejos de socorrer os desgraçados.

Ha na «Conferencia», uma caixa destinada aos socorros de alugueis de casa; de longe a longe, porém, presta socorros d'esta natureza, pois que as esmolas que recebe não são sufficientes ás vezes para a esmola em pão aos infelizes que estão sob seu amparo!

Pelo amor de Deus não esqueçamos os pobres.

Um fatinho já usado, uma camisinha, qualquer coisa basta ao pobre para se cobrir. Venham, pois, d'estas esmolinhas, que serão sempre bem accedidas. E embora sejam pequenas não ficarão sem recompensa. Deus tudo vê, e será elle quem compensará qualquer beneficio em favor dos nossos irmãos indigentes.

*Dae..... ao pobre
esmola dae
Dae, e vereis que esse cobre
em oiro sae...*

Guimarães, 3 de Novembro de 1890.

Arnaldo Alves.

GAZETILHA

Sociedade Martins Sarmiento.—Esta prestantíssima e acreditada corporação vimaranense, que tão relevantes serviços tem prestado ao desenvolvimento da instrução do povo vimaranense, e aos seus interesses industriaes e de commercio, continua sendo muito lisonjeiramente apreciada por patricios e estranhos, recebendo constantemente e valiosas offerτας de livros, moedas, e publicações.

Não descarta a Sociedade os serviços a seu cargo. Recentemente deliberou a fundação de uma escola militar infantil, confeccionou o respectivo regulamento, e já se acha annunciada a matricula. Vae ser instructor

um habil official do exercito, o alferes o sr. João Baptista Barreira. S. Exc.^a incumbio-se d'este trabalho, declarando que não accetaria remuneração alguma. Sem duvida que este resgo de benemerencia foi a s. exc.^a suggerido não só pela sua sympathia para com a respeitável corporação, como pela convicção da utilidade do novo curso d'instrução popular.

Na sessão de direcção de segunda-feira, 3 do corrente, foram organisadas duas commissões, uma para o desenvolvimento dos museus d'archeologia e numismatica, composta dos srs. drs. Francisco Martins Sarmiento, José de Freitas Costa, Abilio da Costa Torres, Augusto de Matos Chaves, padre João Gomes d'Oliveira Guimarães, padre João Candido da Silva, padre Roque Teixeira d'Araujo, dr. Arthur Alberto de Campos Henriques, Diniz da Costa Santiago, dr. José da Motta Prego; e outra para organização de cathalogs e regulamento d'exame e estudo dos mesmos museus, e composta dos srs. drs. Francisco Sarmiento, José de Freitas Costa, Alberto Sampaio, Ignacio de Menezes, Anthero Campos da Silva, Antonio A. da Silva Cardoso, e Domingos Leite de Castro.

A Sociedade recebe actualmente 94 publicações scientificas, litterarias, e politicas; e nos ultimos dois mezes foram lhe offerecidos os seguintes volumes alduns d'obras de muito merito:

- Dr. Anthero de Campos—2 v.
- Duart Arcias—1 v.
- Associação Commercial de Coimbra—1 v.
- Sociedade da Geographia de Lisboa—1 v.
- Dr. Bernardino Machado—1 v.
- Centro Commercial do Porto—1 v.
- Joaquim Ferreira Moutinho—1 v.
- Associação Commercial de Coimbra—1 v.
- Dr. Julio Cardoso—1 v.
- A. A. da Silva Cardoso—2 v.
- Direcção Geral do Commercio e Industria—2 v.
- Estac. o da Veiga—6 v.
- Ministerio d'Instrucção Publica—3 v.

Estava precisamente n'este caso o barão Miguel de T., cujo castello se ergue nas margens do Arnon, um bonito rio que banha o Rerri.

O barão, official reformado e grande caçador, cahira na tolice de casar, dema-iado tarde, com uma divetta de um theatro de opera comica.

Diz-se que foi um casamento de inclinação. Se bem que uns quinze ou vinte annos mais velho do que sua mulher, o barão gozava saude, tinha boa presença e ufanava-se de ser amado.

O certo é que durante muito tempo foi inalteravel a paz d'aquella união e a chronica esnaldalosa não teve a registar coisa alguma a respeito da bella Georgina—tal era o nome da diva.

Tem se visto mulheres de

Ricardo de Freitas Ribeiro—2 v.
Luiz José Ferreira—1 v.

Fallecimento.—Na semana passada falleceu o exm.^o sr. José Augusto Cesar Novaes, cunhado dos nossos presadissimos amigos dr. Avelino Germano da Costa Freitas e Antonio Peixoto de Mattos Chaves.

Teve os officios de corpo presente na capella da V. Ordem 3.^a de S. Domingos, com assistencia numerosa d'amigos seus e de seus exm.^o cunhados, sendo depois o seu cadaver conduzido ao cemiterio municipal, onde foi sepultado.

A sua exm.^a esposa e filhos, bem como a seus exm.^o cunhados e mais familia, enviamos os nossos sentidos pezames.

Outro.—Tambem na madrugada de domingo falleceu repentinamente em casa do ill.^{mo} sr. Luiz José Gonçalves Basto, acreditado negociante d'esta cidade, a sr.^a D. Thereza Ludovina de Freitas, tia da esposa d'aquelle cavalheiro.

Os nossos pezames.

Regresso.—Regressa hoje da Povoia de Varzim, onde tem estado a uso de banhos, o nosso amigo padre Antonio Joaquim Teixeira.

De visita.—Acha-se n'esta cidade com sua ex.^{ma} esposa e filhinhos, de visita a sua respeitavel familia, o sr. dr. Arthur Alberto de Campos Henriques, digno juiz do Tribunal Administrativo do Porto, e illustre deputado da maioria, pelo circulo de Vizeu.

Preço do milho.—Em virtude do anno ser escasso na colheita do milho, continua esta a conservar um preço elevado, correndo na feira de sabbado entre 650 e 700 reis o alqueire.

Anniversario.—Os brasileiros residentes no Porto projectam ali para o dia 15 do corrente grandes festejos para commemorar o 1.^o anno do advento da republica no Brazil.

Comboios rapidos.—

Estuda-se o estabelecimento de um serviço de comboios rapidos entre Lisboa e Porto, em cinco horas.

Como que será rapidez excessiva percorrer 70 leguas em tão poucas horas.

A triplice alliança.—Dá-se como certo que os governos da triplice alliança resolveram intervir na questião d'Africa, afim de tratar levar a accordo os gabinetes de Londres e Lisboa, de modo a que a Inglaterra seja menos exigente.

Regresso.—Regressou da Povoia de Varzim o nosso presado amigo o sr. Manoel Augusto de Freitas Aguiar, digno secretario da Administração d'este concelho, reassumindo já o seu lugar.

Cordão sanitario.—Retiram hoje do cordão sanitario as forças d'infanteria 20, que de verão chegar a Guimarães no proximo sabbado.

Annos.—Fez hontem 20 annos o sr. João Lemos, sympathico mancebo, filho e empregado do sr. José Joaquim de Lemos, acreditado commerciante. O sr. João Lemos foi muito cumprimentado.

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.—Como se vê do annuncio adiante, são convidados os srs. accionistas a entrarem com a 1.^a prestação de 20.000 reis por acção.

Uma medica.—A sr.^a D. Domitilia de Carvalho Miranda, que obtivera um louvor no exame de mathematica feito no lyceu de Leiria, vae matricular-se na Unversid de Coimbra, na faculdade de medicina.

Morte do decano dos borrachões.—Acaba de morrer com 105 annos, proximo de Perin, Russia, um individuo que passou a vida inteira a emborrachar-se.

Ao padre que o acompanhou nos seus ultimos momentos confiou Stephan Alexejevi, tal era

o theatro que regularisam a sua vida, que se tornam donas de sua casa e veem a contentar-se só com um homem. Como as outras, Georgina era a prova d'isto. Fez mais, conservou-se realmente fiel até ao fim em que o barão, sentindo-se velho velho e cada vez mais apaixonado, se tornou ciumento, mas d'um ciume que levava as lampas ao do Othello.

O barão, alguma coisa surdo havia muitos annos, foi accommettido de surdez completa. Ora egundo dizem, esta enfermidade torna as pessoas desconfiadas e Georgina teve a cruel experiencia d'isso.

O caracter de seu marido, de franco e expansivo que era, tornou-se sujeito a accessos de mau humor intoleravel.

Imaginando que os vizinhos,

homens casados e respeitaveis, seus velhos amigos e companheiros de esca, lhe faziam a corte á mulher, foi-os ponho na rua uns após outros, estabelecendo uma unica excepção em favor do viscondeinho Paulo de S., rapaz de vinte e cinco annos, filho d'um dos seus antigos camaradas no exercito e a quem, por assim dizer, quasi que vira nascer.

Por uma estranha aberração d'espírito, o barão nunca podera habituar-se a ver no visconde mais do que o pequenote que algumas vezes fizera saltar nos joelhos e tratava-o por isso como a um rapazeco sem imputação.

Por isso Paulo, que morava a poucos kilometros de distancia, ficára sendo quasi que o commensal do castello.

Ah! Era metter o lobo no

o nome do bebedo, que em toda a sua vida, desde os desoito annos, só commettera o peccado de deitar-se sempre completamente embriagado. Até á hora da morte ingerira quotidianamente litro e meio de aguardente!

Estivera doente uma unica vez. Uma noite, bebedo de mais, deixara-se cabir em plena rua, eahi dormira, sob um frio de 20 graus.

Quando acordou, tinham-lhe gelado as orelhas e o nariz.... apenas.

Communicado

...Sr. Redactor.

Sob a epigraphie de «descarrilamento» dá V. a noticia no seu apreciavel jornal n.^o 36 de 22 do corrente mez, do succedido ao comboio n.^o 5 d'esta Companhia no dia 20 do mesmo mez; permitta-me V. que lhe peça o favor de fazer a seguinte pequena mas essencial e importante e rectificação é noticia dada.

O descarrilamento teve lugar, não nas agulhas da estação de Louzado, mas sim nas agulhas de passagem da linha do minho para a de Guimarães, devido ao descuido do agulheiro, o qual por tal motivo foi logo suspenso pela digna Direcção do Minho e Douro.

O accidente não teve quasi que importancia alguma, pela precaução que geral e constantemente se emprega ao passar de qualquer agulha, aquella achaa-se aberta para a linha do minho em vez de para a de Guimarães como deveria estar, e por isso foi, que a machina se atravessou n'aquella linha, não lhe resultando por isso avaria alguma o que prova a pouca velocidade do andamento do comboio e a attenção do machinista.

Ha seis annos que a linha de Guimarães está em exploração tendo 8 comboios diarios e felizmente não tem havido o menor accidente, para o que se tomam as maximas precauções, que o proprio descarrilamento que V. noticia prova, visto que, apesar do descuido do agulheiro do minho, nenhum mal aconteceu.

aprisco. Havia muito que o visconde fazia olhos ternos para a baroneza e desejava possuir este corpo admiravel, ornado de todas as grças da mulher, e para mais em estado de perfeita maturação; mas os seus projectos quebravam-se d'encontro a um rigor que parecia-lhe, nada poderia modificar.

Um dia, tendo-se queixado Georgina da reclusão a que estava condemnada, rebentára violenta discussão—a primeira—entre ella e seu marido, e como elle exaltado, a pobre mulher disse que era realmente bem mal recompensada pelo comportamento exemplar que tinha tido desde o casamento, e que sentia saudades dos felizes tempos em que só tinha que attender aos seus caprichos.

em nos passageiros do comboio de Guimarães, nem mesmo o de grande demora, porque em 22 minutos se organizou um comboio suplementar, que os levou ao seu destino.

Pela rectificação pois d'aquella noticia muito agradecido des-de já me confesso assignando-me com toda a consideração.

De V. etc.
O Gerente,

Antonio de Moura Soares Veloso.

rente mez de Novembro, em todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 2 horas da tarde, no Banco de Guimarães.

Guimarães, 3 de Novembro de 1890.
Os Directores:
Visconde de Sendello.
Domingos Martins Fernandes.
Pedro Pereira da Silva Guimarães. (556)

Editos de 30 dias

PELO juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias a contar da publicação do ultimo annuncio, citando todos os interessados incertos que se julgam com direito e tenham que oppôr ao processo de justificação e habilitação civil, requerida por Domingos José de Freitas, casado, proprietario, morador na rua da Marcianna n.º 5, da cidade do Rio de Janeiro, Republica dos Estados Unidos do Brazil, para que nesse caso o falcão se deduzam tal direito até á terceira audiencia d'este juizo, depois d'aquella em que for accusada a citação, e que vem a ser a segunda depois de findo o prazo de 30 dias, sob pena de revelia, nada oppondo os ditos interessados, e de seguir a dita justificação sem termos regulares até final; e na qual justificação pede o dito Domingos José de Freitas, em conclusão, que ella seja julgada procedente e provada, e por meio d'ella, ser julgado o unico herdeiro de seu irmão Joaquim José de Freitas, natural da freguezia de Moreira da Maia, concelho da Maia, fallecido no hospital da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade de Guimarães, em 23 d'agosto de 1889, para o effeito de lhe ser entregue, ou ao seu procurador, os bens que constituem o espolio do dito fallecido Joaquim José de Freitas.

As audiencias do referido juizo fazem-se nas segundas e quintas-feiras de todas as semanas, não sendo dias feriados ou santificados, porque, sendo-o, se fazem então nos dias immediatos e sempre pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial sito na rua das Lamellas da dita cidade de Guimarães. Guimarães 30 de outubro de 1890.

Vi.—Marques Barreiros.
O Escrivão,
Januario de Souza Loureiro. 559

TERMINAÇÃO DE CARREIRA
Domingos Fernandes & C.º levam ao conhecimento do respeitavel publico que a sua carreira que trabalha para a Povoação de Varzim termina no dia 5 de novembro proximo inclusive. Guimarães 28 de outubro de 1890. (555)

QUEM PERDEU?

Encontrou-se algum dinheiro em oiro. Entregá-se a quem de signaes certos e pague este annuncio. Falar na rua de D. João I, n.º 52. 557

ESCOLA MILITAR INFANTIL

A Direcção da Sociedade Martins Sarmiento annuncia que se acha aberta a matricula para a escola de ensino militar infantil. Os paes, tutores, ou encarregados de meninos que os queiram matricular podem fazel o no edificio da Sociedade, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Alli estão patentes as condições da matricula.
Guimarães 3 de novembro de 1890.

O presidente
Antonio Coelho da Motta Prego. 558

Editos de 30 dias

PELO Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão interino abaixo assignado, a requerimento de Domingos Correia, viuvo, do logar do Outeiro do Muro, freguezia de S. Lourenço de Sande, d'esta comarca, correm editos de 30 dias, que se começarã a contar da publicação do ultimo annuncio, a citar todos os interessados incertos que se julgam com direito á herança do fallecido Antonio José Correia Barbosa, solteiro, filho d'aquelle requerente e morador que foi na mesma freguezia de S. Lourenço de Sande d'esta comarca, para que venham deduzir o mesmo direito até á segunda audiencia depois d'aquella em que se accusar a citação, a qual será a segunda passados que sejam os 30 dias porque correm os editos, sob pena de revelia e de ser o requerente julgado habilitado como pretendê, unico e universal herdeiro do dito seu filho Antonio José Correia Barbosa, para o fim de se deferir ao mesmo requerente a successão e entrega de tudo quanto pertence á sua herança d'ele seu filho. As audiencias neste Juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias santificados ou feriados, porque sendo-o, se fazem nos immediatos e sempre pelas 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'ellas, sito na rua e casa das Lamellas, d'esta cidade. Guimarães 11 de outubro de 1890.

O Juiz de Direito,
MARQUES BARREIROS.
O Escrivão interino do 5.º Officio,
FORTUNATO THOMAZ DE SOUZA. 553

EDITAL

Domingos de Castro Meirelles, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra e administrador substituto, em exercicio, do Concelho de Guimarães, por S. M. F. que Deus Guarde, etc.

FAZ saber que a Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, requereu á 1.ª Circumscripção Hydraulica, licença para aproveitar as aguas do rio Ave, no sitio de Campellos, como motor hyraulico para a sua fabrica, sendo as obras projectadas—Um açude e um canal de derivação.—

Em harmonia, pois, com as disposições do Codigo Civil, art. 434 e seguintes, acha-se aberta, na secretaria d'esta administração, um inquerito publico por espaço de dez dias, a fim de que se alguem se julgar prejudicado devrá, no limite do prazo supra indicado, apresentar n'esta secretaria a sua reclamação por escripto.

A planta a que se refere a pretensão da dita companhia, poderá ser examinada, pelos interessados, na secretaria d'aquella circumscripção e em casa do mestre de guardas Araújo Malheiro de Faria, residente em Braga.

E para constar se passou o presente e outros d'igual theor que serão affixados nos logares do costume.

Guimarães, secretaria da administração do concelho 3 de Novembro de 1890. E eu Manoel de Freitas Aguiar, Secretario da Administração, o escrevi.

DOMINGOS DE CASTRO MEIRELLES.



MAIA REAL PORTUGUEZA

PARA TODOS OS PORTOS DO BRAZIL E AFRICA

Paquete MOÇAMBIQUE a sair no dia 21 de Setembro para os portos d'Africa. Para o Brazil será avisado em tempo opportuno.

Agente no Porto Antonio Sabino Rangel & Comp.º

Unico correspondente em Guimarães
Manoel Luiz Carreira Guimarães
Rua de Paio Galvão (496)



—ALUGA-SE—

A casa da rua da Rainha n.º 136 Tem bons commodos. Para tratar, na mesma rua com Manoel Joaquim Affonso Barbosa. 543

Alluga-se

A casa da rua d'Alco-baça onde actualmente está o Hotel Portuense, tem alguma mobilia. Trata-se na rua Nova do Commercio, n.º 99.

Armazem de vinho

TRAVESSA DA FABRICA N.º 395 PORTO

O armazem de vinhos, que havia n'esta casa, e que pertencia ao snr. José Antonio Lopes, pertence, desde o dia 29 do passado, a José Luiz Dias Guimarães—o Parreira.

Banco Commercial de Guimarães

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Requerendo D. Ludovina Rosa de Carvalho, viuva, residente na rua da Baoharia, da cidade do Porto, que lhe sejam passadas duas acções d'este Banco, em substituição das de numeros 112 e 113, averbadas a seu favor, que se lhe desencaminharam, se annuncia que se findo o prazo de 30 dias a contar da publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» não apparecer reclamação contra a requerida substituição esta se fará, ficando sem effeito algum as ditas acções.

Guimarães, 18 de Outubro de 1890.

Pelo Banco Commercial de Guimarães
Os Directores,
João Dias de Castro.
Antonio Augusto da Silva Cãldas. 546

ESCOLA

PARA O SEXO FEMININO
RUA NOVA DO COMMERCIO N.º 6
Josephina Adelaide de Souza Ferreira, habilitada com o exame e diploma para o magisterio primario e com pratica d'ensino prepara alumnas não só para o exame elementar como para de admissão aos lyceus.

O MOSTEIRO DE RORIZ

Vindo-me parar ás mãos a «Gazeta de Portugal» de 13 de setembro de 1890, n.º 856, e encontrando n'ella uma gravura e breve noticia do mosteiro de Roriz, permitta-me v. que a complete com relação á familia do actual possuidor.

Effectivamente, a Universidade de Coimbra vendeu o mosteiro, cerca e quintas annexas ao dr. Sebastião José Teixeira de Carvalho e Souza, no dia 14 de janeiro de 1772, que ali fez residencia e uma grande casa de bens, a qual deixou e empregou por morte em sua sobrinha, D. Maria Anelica Teixeira de Carvalho e Souza Coelho da Cunha Ferraz, senhora das casas da Noqueira e da Fonte, em Castellões e Carvalhos.

Casando esta senhora em 24 de julho de 1801 com o conselheiro de estado e ministro de estado honorario, Manoel Marinho Falcão de Castro de Moraes e Moscoso, senhor da casa do Feital em Gondareme e das casas do Penedo e do Paço em Pias, termo de Monção, empregou esta casa e quintas em seu filho Antonio Marinho Falcão de Castro de Moraes e Moscoso, agraciado em 17 de fevereiro de 1853 com o titulo de visconde de Roriz, pela Sr.ª D. Maria II, em attenção aos serviços prestados ao paiz por seu pae Manoel Marinho, etc.

Finalmente, casando o viscond de Roriz com a snr.ª D. Maria do Carmo de Araújo Martins da Costa de Gouveia Moraes Sarmiento, pa sou esta casa e quintas para seu filho primogenito, o actual possuidor, Manoel Marinho Falcão de Castro de Moraes e Moscoso.

ANNUNCIOS

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os Ex.ªs Srs. accionistas d'esta Companhia a effectuar o pagamento da primeira prestação de 20 por cento ou 20:000 reis por acção, desde o dia 20 até ao dia 25 do cor-

NÃO HA MAIS DORES DE DENTES
 Por mais de cem annos
 Ellixir, Lío e Pasta dentíficos
 DOS
RR. PP. BENEDICTINOS
 da ABBADIA de SOULAC (Franga)
 DOM MAGUELONNE, Prior
 2 Medallas de Ouro: Bruxellas 1880, Londres 1884
 AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
 INVENTADO NO ANNO **1373** Pela Prior **PIERRE DOUBSAUD**
 « O uso quotidiano do Ellixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a cario dos dentes, embrancuecos, fortificando e tornando as gengivas perfeitamente saudas.
 « Prestámos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»
 CARA FUNDADA EM 1897.
 Agente **SEGUIN** 106 e 108, rue Croix-de-Seguy BORDEOS
 Depósito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drograrias.
 Em Lisboa, em casa de R. BERGEYRE, rua do Ouro, 100, 1.



Vende-se em Guimarães na pharmacia Das, rua da Rain

Instituto hydro e electro-therapico

DOS MEDICOS

ANTONIO TRIGO E MATOS CHAVES

LARGO DO CARMO, 55
 GUIMARÃES

Este instituto, especialmente destinado ao tratamento das doenças chronicas e nervosas, está montado em condições, a que deve satisfazer um estabelecimento d'esta ordem.

SAUDE PARA TODOS



AS PILULAS

Purificam o sangue, corrigem todas as desordens do estomago e dos intestinos.

Fortalecem a saude das constituições delicadas e são d'um valor incrível para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades.

Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia é incontestavel

O UNGUENTO

Um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; até para as feridas antigas, chagas e ulceras. E famoso para a gôta e o rheumatismo

E PARA TODAS AS ENFERMIDADES do peito não se reconhece eg

PARA OS MALES DE GARGANTA, BRONCHITES, RESFRIADOS E TOSSES.

Tumores nas glandulas e todas as enfermidades cutâneas não tem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas somente no Estabelecimento do Professor **HOLLOWAY**,

vendem a 1 s. 1² d., 2 s. 9 d., 4 s. 6 d., 11 s., 22s., e 33s. e Pote a caixa em todas as farmacias do Universo.

Os compradores são invitados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não tem a direcção Depositarios no Porto, Ferreira & Irmãos com pharmacie drogaria, Bainharia 77

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recopilados de diferentes archivos, assim de obras raras como de manuscritos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçionaes.

OBRAS POSTHUMAS

DO

COMMENDADOR BERNARDINO JOSÉ DE SENNA FREITAS

DOZE annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo, quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudos cheio de paciencia, e animado da esperanza de dar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curiosos nos diferentes archivos do reino, e em manuscritos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda

o Minho, e principalm- te Braga. Não deu ao seu trabalho uma forma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

São de subido merito os muitos conhecimentos, que se obtêm com esta obra, que não pôde deixar de tornar a livraria de todo o homem estudioso, e dos que pretendem saber a historia de uma terra que tão grande representação tem nos nossos annaes.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos srs. assignantes. Cada fasciculo custará 100 reis pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2:000 reis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leite, Campo dos Remedios 4-C, Braga.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio

—Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—

Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Serie ou 50 numeros 1:500